

Em continuidade às transformações pelas quais passa *Educação e Pesquisa* nos últimos meses, a Comissão Editorial decidiu propor uma seção temática a ser publicada em abril de 2011 (v. 37, n. 1): *A Educação Infantil frente aos desafios colocados pela extensão do Ensino Fundamental para nove anos*. Estamos entusiasmados com a perspectiva de trazer para debate tema tão candente que perpassa a história da escolarização no país, o reconhecimento dos direitos da criança, a inclusão e os desafios pedagógicos oriundos do confronto entre inovações educativas e modelos praticados.

Este número da revista reúne um conjunto de artigos interessantes que certamente levarão os leitores a aprofundar e problematizar questões referentes à formação docente, à leitura e escrita, às relações entre democracia e educação e à reflexão sobre as implicações de aspectos filosóficos e sociológicos no campo educacional.

Os dois primeiros artigos trazem reflexões instigantes sobre a prática docente a partir de pesquisas empíricas de enfoque etnográfico, realizadas na região Norte do Brasil, no estado do Pará e Rondônia, respectivamente. Inserem-se em uma vertente de pesquisa que tem crescido nos últimos anos em várias áreas relacionadas ao ensino que destaca a importância de nos voltarmos para o estudo das práticas efetivas de ensino-aprendizagem. Em *A escrita nas formas do trabalho docente*, Sandoval Nonato Gomes-Santos apresenta estudo que se “propõe descrever e analisar práticas escolares em que a escrita é objeto de ensino, focalizando os modos com que ela se constitui especificamente nas formas do trabalho docente”. O autor oferece algumas sínteses do pensamento atual sobre linguagem e ensino para sugerir outros ângulos de observação e reflexão sobre a prática docente no ensino da língua portuguesa, destacando aí a circulação do discurso de professores e alunos em sala de aula. Seus estudos o levam a conceber o letramento escolar como “constitutivamente complexo e múltiplo”.

Também abordando o trabalho docente e as práticas efetivas de ensino da língua materna, Marli Lúcia Tonatto Zibetti e Marilene Proença Rebello de Souza oferecem, em *A dimensão criadora no trabalho docente: subsídios para a formação de professores alfabetizadores*, reflexões a partir da análise de duas cenas reconstruídas com base nas observações em sala de aula de uma professora alfabetizadora. Partindo do conceito de saberes docentes, as autoras contribuem para o campo da formação docente ao introduzirem o conceito vigotskiano de *atividade criadora* para a análise da atividade docente. Como se afirma no artigo, “embora em vários momentos do trabalho pedagógico a utilização de saberes anteriormente construídos seja necessária à própria atividade cotidiana, há situações nas quais esses saberes se revelam insuficientes e desafiam os profissionais a encontrar outras alternativas. E como afirma Vigotsky (2003, p. 35-36), o fator determinante para o surgimento da atividade criadora é a necessidade”.

Nesse processo de construção de alternativas, os alunos são aqueles que demandam e impulsionam alterações e ajustes no trabalho do professor. E o acompanhamento próximo do trabalho da professora possibilitou “compreender que há inúmeras possibilidades de

condução do trabalho pedagógico e as razões que motivam as escolhas dos professores e das professoras estão fundamentadas em saberes construídos ao longo de suas experiências de formação e atuação. Por isso, as práticas pedagógicas precisam ser conhecidas e estudadas para que possamos compreendê-las mais do que avaliá-las”.

Em *Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA* Denise Travassos Marques e Graziela Giusti Pachane discutem a formação docente necessária ao trabalho com um grupo social considerado pelas autoras sujeito a um duplo processo de exclusão: “Primeiramente, por se encontrar numa faixa etária na qual, de maneira geral, o indivíduo não é mais economicamente ativo e, por outro lado, no caso específico da EJA, por se tratar de um grupo composto por pessoas iletradas, ou que tiveram pouco contato com a escola, geralmente oriundas de estratos sociais menos privilegiados”.

Partindo da revisão bibliográfica sobre temáticas relativas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), idosos e formação docente, aliada à análise de legislação federal pertinente, o artigo certamente contribuirá para ampliar a visibilidade sobre a questão da educação para idosos, ainda pouco examinada no âmbito da pesquisa acadêmica.

Segue-se um artigo que nos oferece a oportunidade de conhecermos um pouco da realidade social e educacional de um dos países mais jovens do mundo, Timor-Leste, com marcas decorrentes de sua história grandemente fundada em tradições orais, em sua maioria ágrafa. Atualmente ele faz parte da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), sendo o português e o tétum as línguas oficiais desse país. Trata-se de *O ensino e a aprendizagem da leitura nos primeiros anos da escolaridade em Timor-Leste*, de autoria de Aicha Binte Umar Bassarewan e Simone Michelle Silvestre, em que são apresentados resultados de pesquisa bibliográfica documental e empírica, esta última no formato de estudo de caso em uma escola pública em Díli, capital do país. As autoras abordam questões relativas ao ensino e a aprendizagem da leitura nos três primeiros anos da escolaridade das crianças timorenses, passando por discussões de grande atualidade, como o bilinguismo e o ensino do português como segunda língua.

O próximo artigo desponta como o único neste volume baseado em dados gerais sobre escolarização no país: *Escolarização no Brasil: articulando as perspectivas de gênero, raça e classe social*, de autoria de Alceu Ravello Ferraro. Nele, o autor apresenta resultados de um *experimento* com base nos microdados do Censo Demográfico do ano 2000 que articula as dimensões de gênero, raça, classe social e escolarização. As conclusões, considerados os limites inerentes ao estudo e à complexidade da tarefa de trabalhar de modo integrado as dimensões aqui envolvidas, apontam para a fertilidade de se buscar encontrar formas de se “articular, no estudo da escolarização, as perspectivas de classe social, de gênero e de raça”.

Iniciando o grupo de artigos que versam sobre as relações entre aspectos filosóficos e sociológicos e Educação, Rodrigo Peloso Gelamo move-se em terreno difícil ao abordar o tema do ensino de Filosofia no Ensino Superior. Em *Notas sobre o problema da explicação e*

*da experiência no ensino da Filosofia*, o autor procura identificar alguns dos problemas mais graves do ensino de Filosofia e ensaiar um diagnóstico. Com Rancière e Benjamin, defende a tese de que o ensino de Filosofia não tem se dado por meio de experiências de reflexão, limitando-se à simples transmissão de informações sobre o pensamento de filósofos. Muitas vezes, como afirma o autor, o professor de Filosofia limita-se a fornecer uma *explicação* do pensamento filosófico e de sua história. Como resultado, tem-se obtido o inverso do almejado, ou seja, o empobrecimento da experiência do pensar.

Ainda na perspectiva das relações entre Educação e Filosofia, o artigo de Marcos Reigota sob o título *A Educação Ambiental em face dos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza* apresenta-se como um ensaio teórico que discute a noção de natureza a partir da contribuição e das possíveis relações entre o pensamento de dois filósofos contemporâneos – Gianni Vattimo e Newton Aquiles von Zuben – e a Educação Ambiental. Esses pensadores buscam nas questões das tecnociências e da aplicação do conhecimento científico alguns de seus temas centrais e o artigo procura, com base nelas, contrapor a noção única de natureza a noções não dogmáticas que consideram relações com a diversidade cultural e social. Os desafios da Educação Ambiental diante dos novos discursos contemporâneos sobre biodiversidade e transgênicos são abordados e aposta-se que as abordagens atuais sobre a natureza ampliam o diálogo entre a Educação Ambiental e a bioética, concretizando-se em práticas sociais e pedagógicas cotidianas. Revelam-se, desse modo, alternativas para cidadãos e cidadãs enfrentarem os desafios sobre os discursos de biodiversidade e transgênicos, com argumentos científicos, éticos e políticos.

Em *Rir das solenidades da origem: ou o inesperado da pesquisa em Educação*, André Marcio Picanço Favacho utiliza-se da abordagem foucaultiana para análise das Cartas Jesuíticas do século XVI, tendo como objeto a história da Educação. A partir do uso de conceitos-chave da obra de Michel Foucault, o autor explora sua questão de pesquisa, que investiga com qual pedagogia se educava o aprendiz no Ocidente antes da ‘descoberta’ do Brasil e como tal pedagogia pôde ser aplicada, negada e atualizada na colônia brasileira frente ao confronto entre jesuítas, europeus e índios. O artigo nos instiga a conhecer as regularidades discursivas das cartas jesuíticas tornando-as conteúdos concretos no tempo e no espaço e, com base nelas, verifica como se impunha, nas práticas educativas do século XVI, certo procedimento sobre o ato de ensinar. A obra de Michel Foucault é usada, ainda, para analisar o tema da Liberdade em fragmentos de teses de doutorado defendidas em 2006 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Em *Efeitos de sentido em discursos educacionais contemporâneos: a figura falaciosa da liberdade como promessa de redenção*, Paula Corrêa Henning e Cleber Gibbon Ratto tomam por base, além de Foucault, o trabalho de Friedrich Nietzsche para a problematização do conceito de Liberdade. Interessa aos autores apresentar alguns potenciais efeitos das ideias de Liberdade e da demarcação da ideia de guerra para construção de práticas de liberdade para a educação. Com base nas críticas nietzscheana e foucaultiana sobre o conceito de Liberdade, o artigo discute o ideário moderno e o problematiza, evidenciando traços da episteme moderna que auxiliam na construção da moral no campo da Educação.

A sociologia de Max Weber também é explorada como horizonte para uma reflexão aprofundada sobre a Educação. O artigo de Alonso Bezerra de Carvalho, intitulado *Desencantamento do mundo e ética na ação pedagógica: reflexões a partir de Max Weber*, de caráter teórico, busca, como anteriormente, a problematização da modernidade na sua relação com o campo educacional. As análises de Weber sobre o mundo moderno fornecem uma riqueza de olhares sobre as ações e valores humanos que auxiliam também na reflexão sobre o sentido, o significado e o papel das relações entre conhecimento e ensino. Diante desse quadro, que postura o professor deve assumir na sua prática pedagógica? Alonso Bezerra de Carvalho aposta na ética não partidária e na posição “neutra” do professor dentro e fora da sala de aula para uma possível reflexão do aluno sobre o que experimenta e decide.

As relações entre democracia e educação merecem sempre ser aprofundadas e revisitadas a partir de diferentes perspectivas para uma análise mais contundente da realidade. Nessa linha, o conceito de *experiência* de John Dewey é trabalhado no artigo de Maria Luísa Branco, buscando o estudo das relações entre o papel da experiência e o desenvolvimento de uma educação democrática. De fato, o artigo esclarece a perspectiva de experiência educativa em Dewey, diferenciando das ideias de experiências mais comuns, enfatizando a importância de considerar o desenvolvimento do sujeito e o seu crescimento em relação a experiências anteriores. É, ainda, abordada por Maria Luísa Branco a articulação entre educação progressiva e educação democrática.

O penúltimo artigo deste número, sob o título *Venezuela e ALBA: regionalismo contra-hegemônico e ensino superior para todos*, trata do caso específico da Educação Superior na Venezuela frente ao movimento da ALBA – Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América. Nesse artigo, que também nos oferece informações relevantes sobre a realidade educacional de outro país, Thomas Muhr realiza, com base na “nova teoria do regionalismo” e no “regionalismo regulador”, a análise dos tratados de comércio da ALBA, que se constitui como um movimento contra-hegemônico na América Latina. Aborda, então, a política do governo venezuelano de Ensino Superior para Todos (ESPT), a qual vem se colocando de forma contrária à agenda neoliberal globalizada e que aposta na educação pública gratuita em todos os níveis como um direito humano fundamental. Com base em estudo etnográfico de caso da Universidade Bolivariana da Venezuela (UBV), o autor informa como a ESPT vem caracterizando-se pela negação da produção de sujeitos empreendedores conformes ao capitalismo global e afirmando as subjetividades ao longo de valores morais de solidariedade e cooperação.

Fechando este volume, temos o prazer de oferecer ao leitor de *Educação e Pesquisa* a tradução de um texto de autoria do professor Jens Qvortrup, pesquisador norueguês pioneiro no campo da Sociologia da Infância. O texto foi originalmente publicado em 2009 como primeiro capítulo do *The palgrave handbook of childhood studies*. Sua maior divulgação junto ao público brasileiro certamente possibilitará que suas ideias sejam fonte de inspiração para pesquisas e estudos que tomem a infância como objeto de estudo.

Reiterando a política de internacionalização da Revista, oferecemos três artigos no volume 36, número 2, na versão disponível on-line no site da SciELO em inglês. Dois deles são versões dos

textos *A escrita nas formas do trabalho docente*, de Sandoval Nonato Gomes-Santos, e *O ensino e a aprendizagem da leitura nos primeiros anos da escolaridade em Timor-Leste*, de Aicha Binte Umar Bassarewan e Simone Michelle Silvestre. O terceiro, que recebeu como título em português *Venezuela e ALBA: regionalismo contra-hegemônico e ensino superior para todos*, de autoria de Thomas Muhr, foi submetido à *Educação e Pesquisa* originalmente em inglês.

Para finalizar, aproveitamos para agradecer, mais uma vez, a inestimável colaboração dos colegas pareceristas, em especial àqueles que colaboraram para que mais este número fosse publicado.

Denise Trento Rebello de Souza

Martha Marandino